



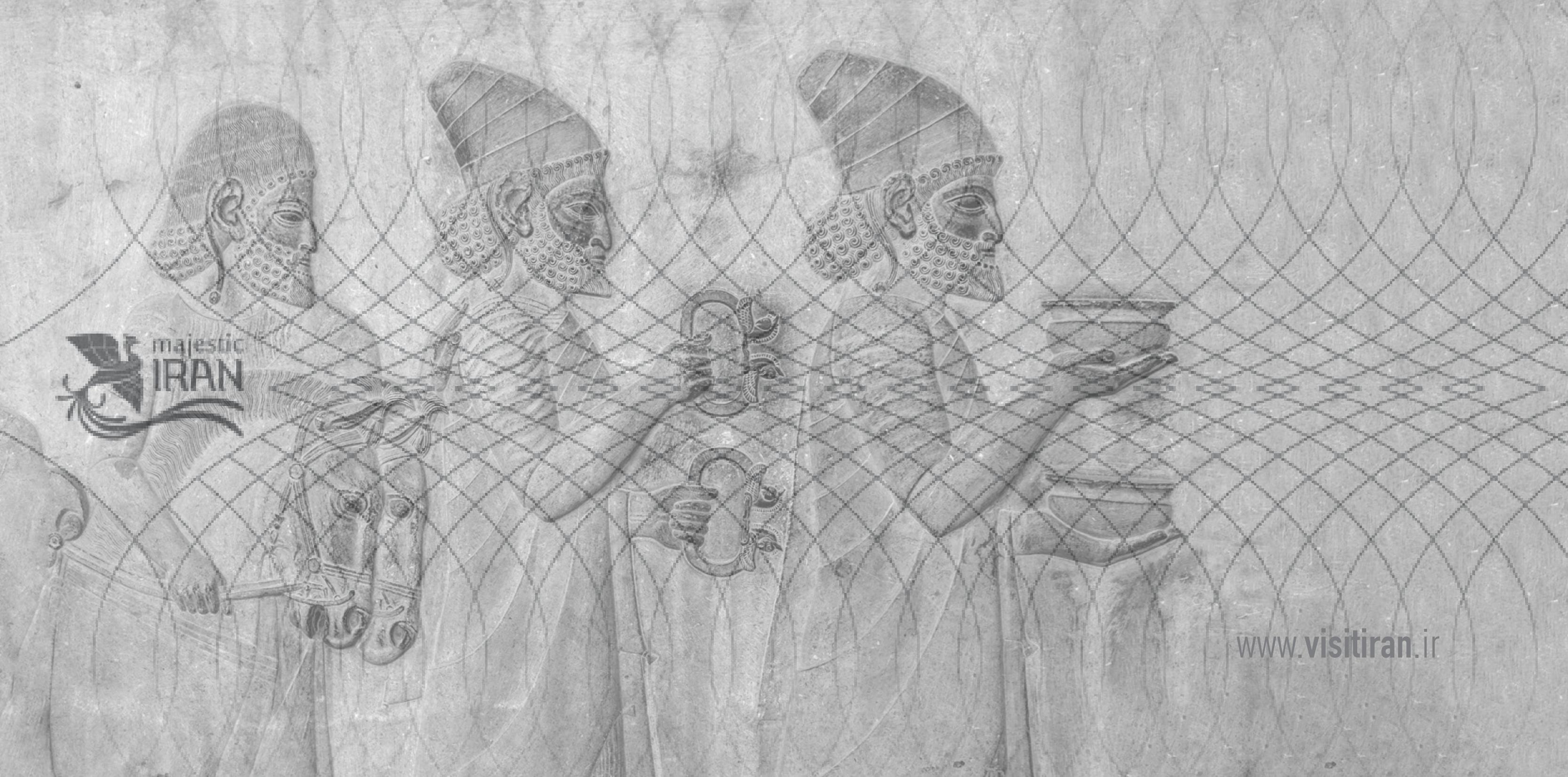
majestic
IRAN
A Different Experience

Patrimônio Majestoso

da Civilização
à Cultura



www.visitiran.ir



majestic
IRAN

www.visitiran.ir



Os patrimônios culturais e naturais inscritos pela UNESCO refletem a essência de uma nação e sua paisagem. Com 27 locais registrados, o Irã ocupa a décima posição global em termos do maior número de propriedades listadas pela UNESCO.

Nesse templo, você encontrará várias inscrições em tijolos que parecem conter segredos ocultos. Decifrar essas inscrições ressalta a santidade do local, que se acredita ser um presente de Untash-Gal, o rei elamita, para Inshushinak, o guardião celestial da cidade de Shush. Sua construção data de 1250 anos antes de Cristo. Os arqueólogos consideram essa estrutura como a mais antiga construção religiosa do Irã.

A arquitetura piramidal do Chogha Zanbil, o maior zigurate construído fora da Mesopotâmia e um excelente exemplo de estruturas piramidais escalonadas, confere a ele uma identidade única. Cada nível é posicionado de forma independente no solo, mas não diretamente acima do nível inferior, resultando em um design peculiar.

Esse santuário de cinco andares é composto por três níveis concêntricos feitos de tijolos de barro. A camada central abriga o templo principal, a segunda camada acomoda pequenos palácios e templos e a terceira camada engloba a casa de purificação Chogha Zanbil, palácios reais subterrâneos e tumbas.

1 Chogha Zanbil





2

Persepolis



Os vestígios do complexo histórico de Persépolis (que remonta a 518 a.C.) transcendem os limites dos conceitos urbanos, da tecnologia de construção e da arte de sua época. Os arquitetos engenhosamente esculpiram imagens de dignitários, soldados e portadores de tributos em suas superfícies, narrando histórias para os observadores e mostrando o brilhantismo inovador daquela época. Essa arquitetura, tecnologia, projeto paisagístico e tudo relacionado a eles, juntos, apresentam uma representação magnífica de etapas históricas significativas.

Hoje, você tem a oportunidade de subir as escadarias cerimoniais ao lado dos convidados dos reis aquemênidas, ficar impressionado com a arquitetura cativante do complexo do palácio e testemunhar de perto a engenhosidade das pessoas de 2.500 anos atrás ao transportarem e usarem esculturas de pedra colossais.





3 Meidan Naqsh-e Jahan, Isfahan



A Praça Naqsh-e Jahan, em Isfahan, é uma das maiores praças urbanas do mundo e uma notável representação da arquitetura iraniana e islâmica. Construída no início do século XVII d.C., ela se estende por mais de 9 hectares e é cercada por quatro estruturas grandiosas e excepcionalmente belas. Todas as quatro, incluindo o Palácio Ali Qapu, a Mesquita Sheikh Lotfollah, Qeysarieh e a Mesquita Jame- Abbasi, foram projetadas, harmonizadas e integradas com precisão.

Fontes históricas e diários de viagem de exploradores sugerem que essa praça já foi palco de partidas de polo e jogos reais. Passear e fazer compras nas lojas de artesanato das redondezas completam as peças de sua viagem ao Irã, como um quebra-cabeça.

④ Takht-e Sulaiman



O antigo sítio de Takht-e Soleyman, localizado no noroeste do Irã, abrange estruturas das eras pré-islâmica e pós-islâmica. Seu lago enigmático e a paisagem ao redor criam um espetáculo extraordinário. Esse local abriga um templo atribuído a Anahita (a guardiã de todas as águas no Irã antigo) e um dos três principais templos de fogo dos sassânidas.

Outro aspecto notável desse local é sua conexão com uma das mais antigas religiões monoteístas do mundo (zoroastrismo), bem como as ligações com crenças, mitos e lendas pré-zoroastristas.





5 Bam e Sua Paisagem Cultural

Arg-e Bam, uma maravilha arquitetônica, é um retrato excepcional do surgimento de uma cidade comercial em um ambiente desértico, auxiliada por qanats e pela interação entre o homem e a natureza. Durante seu apogeu, essa cidadela funcionava com base em uma estrutura social bem organizada, com deveres e responsabilidades precisos.

Composta por alojamentos administrativos, torres, cidadelas e residências resistentes de tijolos de barro, Arg-e Bam sustentou uma vida dinâmica e eficiente durante séculos, servindo como um centro para o comércio entre o Oriente e o Ocidente.

Embora um terremoto devastador em 2003 tenha causado danos significativos a essa cidadela, o que restou ainda é considerado um patrimônio global precioso.

6 Pasárgada



Pasárgada, a capital do Império Aquemênida no século VI a.C., é um excelente exemplo da arquitetura diversificada do Irã e uma fonte de inspiração arqueológica global. A tumba de Ciro, o fundador da dinastia, apresenta um design elegantemente simples, mas profundamente grandioso, que deixa um impacto encantador. Em meio à extensão de 160 hectares de Pasárgada, você descobrirá vestígios como Mozaffari Caravanserai, Stone Tower, Bolaghi Gorge, Tal-e Takht e uma coleção de palácios reais. Os vestígios meticulosamente preservados de canais de água no mapa do local oferecem uma visão dos primeiros conceitos de jardim do Irã.





7

Soltaniyeh



Esse edifício octogonal, com oito minaretes e uma cúpula de concha dupla, foi erguido pelo sultão Mohammad Khodabandeh (o oitavo governante da dinastia Ilkhanate) nas vastas planícies próximas a Zanjan. Agora localizado a poucos quilômetros da cidade, apresenta uma vista impressionante com sua cúpula de cor azul à distância.

A estrutura apresenta uma escala real, proporções harmoniosas e cores ricas. Ao entrar, você não imaginaria tamanha magnificência. As aberturas bem posicionadas guiam a luz abundante para o interior e, apesar de seu tamanho, a cúpula exala graça, autoridade e beleza.

A cúpula do Soltaniyeh é considerada uma das maiores cúpulas de tijolos do mundo, uma verdadeira obra-prima. Os padrões internos, desenhos, inscrições e muqarnas são excepcionais tanto em termos de design quanto de cores. Além disso, o interior da cúpula é adornado com várias inscrições meticulosamente retratadas em tinta de gesso. A cúpula de Soltaniyeh destaca-se como uma das estruturas sobreviventes mais significativas do período Ilkhanate (1256 a 1356 d.C.) no Irã.



8 Bisotun

Bisotun, em Kermanshah, revela contos cativantes da história e o poder dos períodos dinásticos do Irã, escondendo mistérios antigos. O notável e requintado baixo-relevo esculpido na rocha de Bisotun em 521 a.C., encomendado por Dario, o Grande, é uma obra-prima em três idiomas: persa antigo, elamita e babilônico. Ela é um reflexo extraordinário dos avanços artísticos e literários durante a era Aquemênida. Essa inscrição única é o único texto remanescente da era aquemênida, relatando eventos históricos específicos ligados à restauração da realeza por Dario, o Grande. Decifrada no século XIX, essa inscrição representa a primeira escrita cuneiforme decodificada.

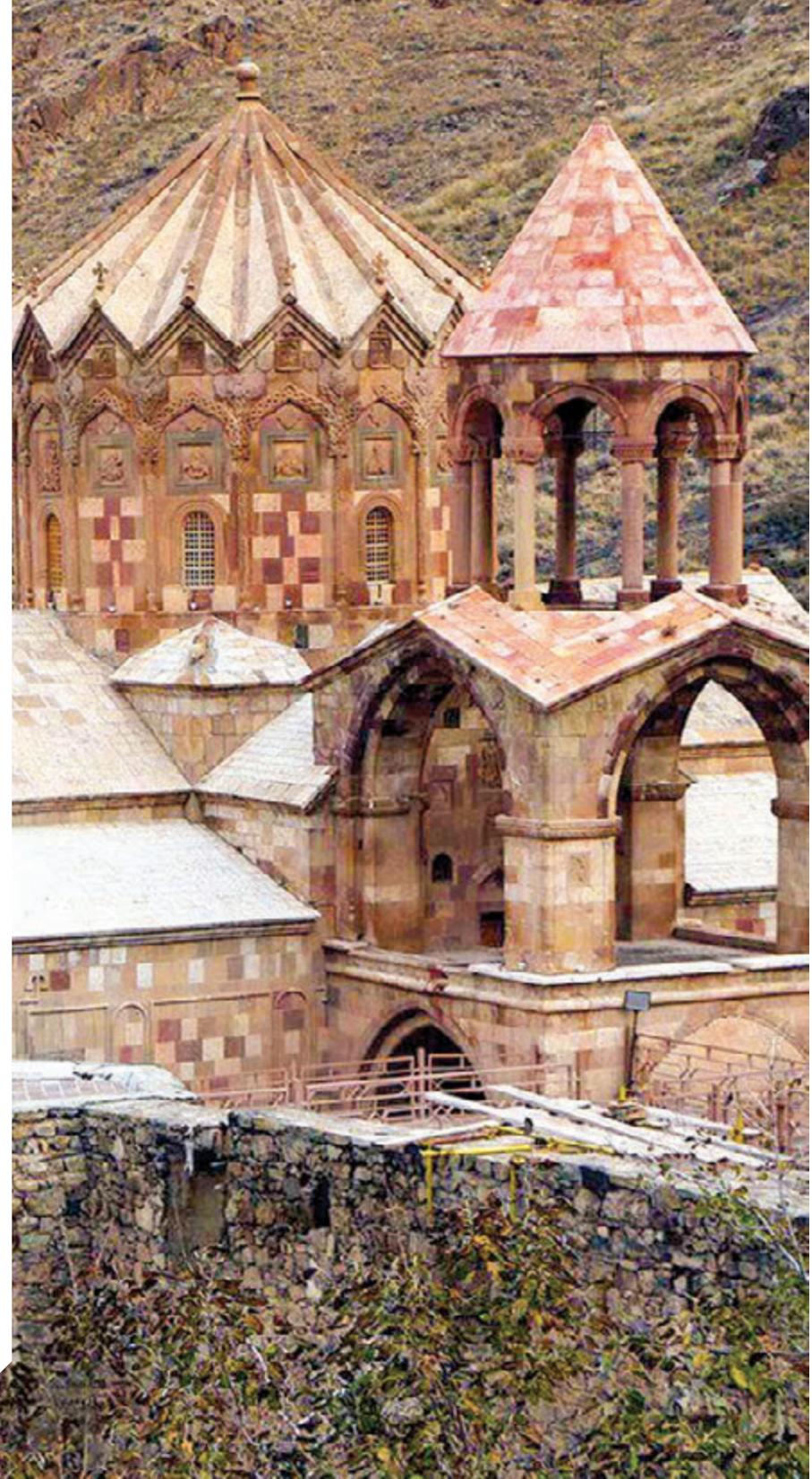


9 Conjuntos Monásticos Armênicos do Irã



O Azerbaijão é o lar das igrejas mais antigas do Irã. Entre elas, os conjuntos monásticos armênicos de Qareh Kalisa, St. Stepanos e Zorzor são os principais vestígios da antiga cultura armênia na região. Essas três estruturas históricas testemunham a interação da cultura arquitetônica armênia com influências romanas, iranianas, ortodoxas orientais e assírias.

O orientalista russo Vladimir Minorsky observou que os armênicos de todo o país, independentemente da idade, se reúnem no Monastério de Thaddeus todos os anos para participar de cerimônias religiosas durante dias específicos no verão. Essa tradição ainda é mantida anualmente pelos armênicos.



10 Sistema Hidráulico Histórico de Shushtar

O rio Karun, próximo à antiga cidade de Shushtar, se bifurca, transformando a cidade em uma ilha - um recurso habilmente aproveitado por seus habitantes durante séculos. Para realmente apreciar a incomparável proeza da engenharia hidráulica do Irã, é altamente recomendável uma visita às estruturas hidráulicas de Shushtar.

Esse complexo industrial, que pode ser datado da era sassânida ou anterior, é composto por componentes como canais de água, pontes de barragem, túneis de orientação e moinhos. Cada um deles foi meticulosamente planejado e executado para garantir um ótimo suprimento de água para a cidade e suas terras agrícolas.

O explorador francês Jane Dieulafoy (1851-1916) relatou em seus registros de viagem que Shapur I (o décimo governante do Império Sasaniano, 309 a 379 d.C.) planejou a gestão do fluxo do rio Karun com a ajuda de engenheiros romanos. Ele elevou os níveis de água e direcionou os canais para irrigar terras anteriormente estéreis. Esse complexo intrincado é celebrado como um dos maiores complexos pré-industriais do mundo.

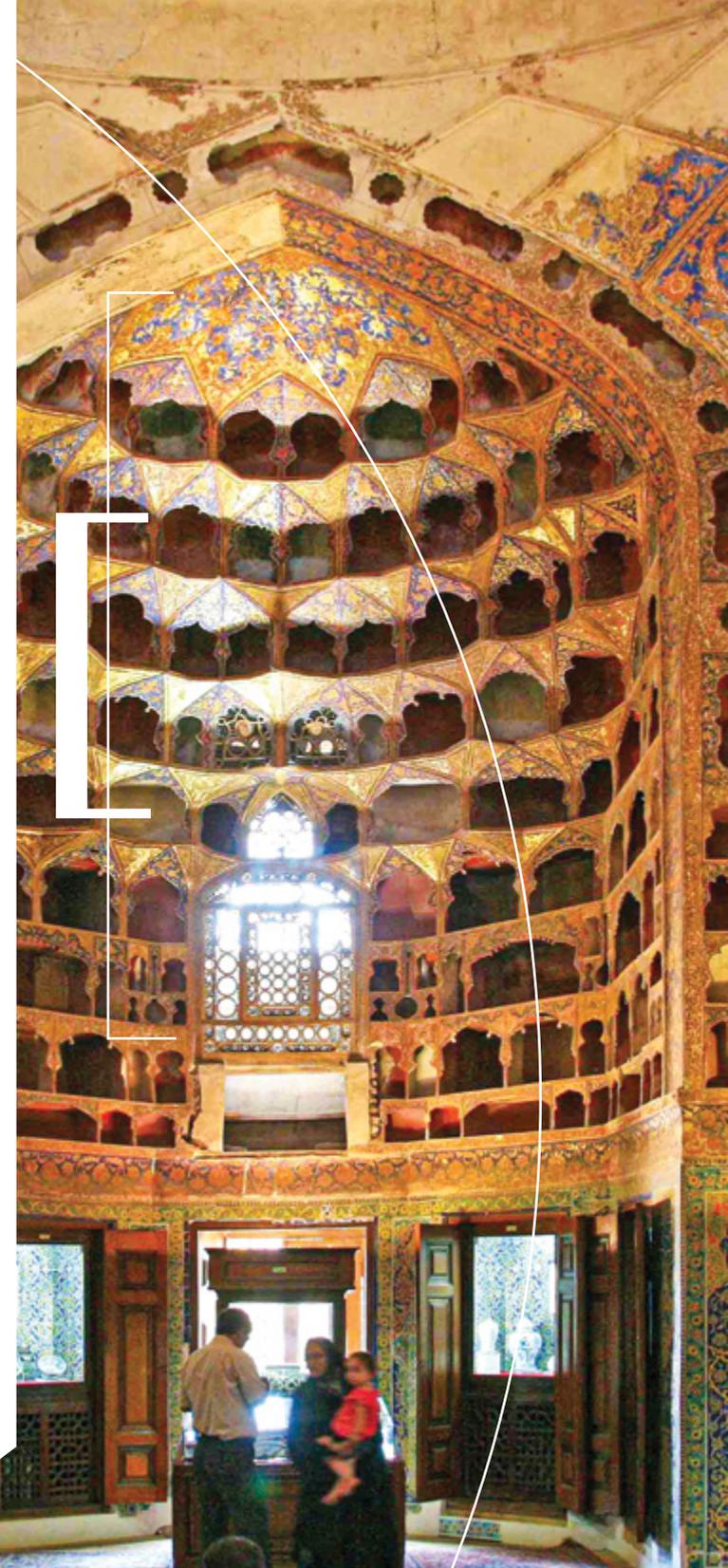




Sheikh ¹¹ Safi al-din Khanegah e Conjunto de Santuários em Ardabil

O complexo do Mausoléu do Sheikh Safi al-Din Ardabili (1252-1334 d.C.) oferece um santuário de tranquilidade espiritual. Antes parecido com uma cidade em miniatura com mercados movimentados, banhos públicos, praças animadas, edifícios religiosos, residências e prédios administrativos, ele incorporava a essência de um mosteiro e santuário sufi. Esse notável centro sufi oferece uma visão da arquitetura e da arte dos séculos XIV a XVIII.

A importância do mausoléu está em sua fusão arquitetônica de influências Ilkhanid e Timurid, enriquecida pela filosofia sufi. Arranjos espaciais exclusivos e motivos decorativos intrincados o diferenciam, servindo como protótipo para mosteiros e santuários posteriores. Os interiores e as fachadas do mausoléu emanam um ambiente sereno, agora consagrando o Sheikh Safi al-Din Ardabili. Seus descendentes mais tarde estabeleceram a dinastia Safavida no Irã.





Uma visita ao Complexo do Bazar Histórico de Tabriz é como embarcar em uma viagem por uma cidade dentro de outra cidade. Esse bazar movimentado abrange câmaras, caravancerais, casas de chá, mesquitas, escolas e casas de banho, criando um conjunto urbano harmonioso em que as estruturas e os espaços arquitetônicos se misturam perfeitamente. Tabriz tem sido um centro de intercâmbio cultural de longa data, e seu bazar histórico desempenhou um papel fundamental como centro comercial ao longo da Rota da Seda. Sua localização estratégica facilitou diversas atividades sociais, econômicas e culturais ao longo dos séculos. Ainda hoje, o bazar de Tabriz é um testemunho vivo, oferecendo uma extensa coleção de aspectos culturais, sociais e comerciais que repercutem tanto entre os comerciantes quanto entre os visitantes.

Complexo do Bazar Histórico de Tabriz 12





13

O Jardim Persa

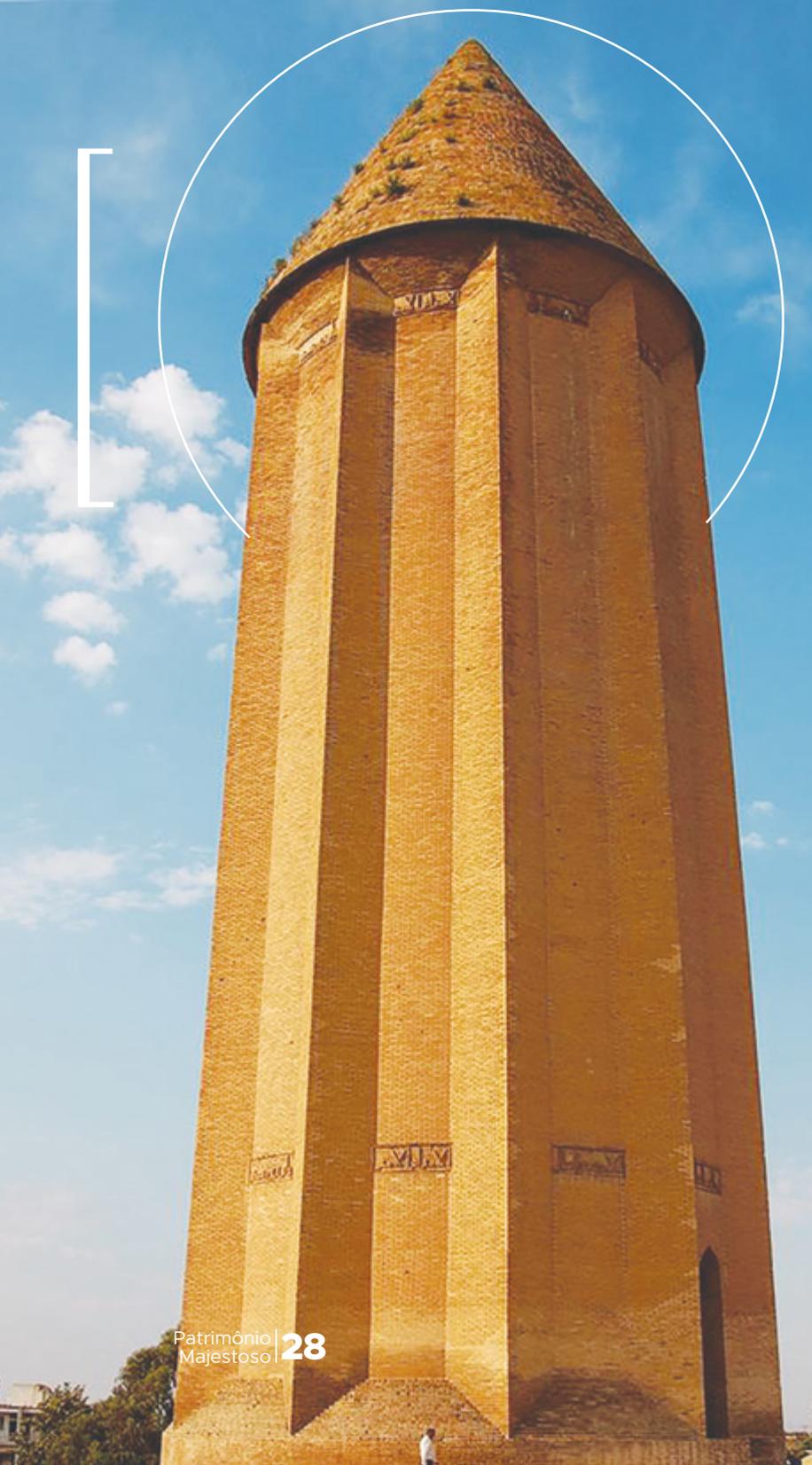


O jardim persa é uma fusão única de paisagismo e arquitetura de palácio, refletindo a visão de mundo dos iranianos. O iranólogo americano Arthur Upham Pope observou: “O amor dos iranianos por árvores, água e flores se transformou em uma paixão eterna, personificada no jardim persa”. Ele afirmou ainda: “Um jardim reside na mente de cada iraniano”.

Esses jardins persas, geralmente aninhados em regiões áridas e desérticas, evoluíram com um padrão consistente em várias épocas históricas, moldando sua identidade distinta. Entre as características que os definem estão a forma quadrilátera, cercada por paredes, a divisão em quatro seções principais, a simetria, o uso de linhas retas e geométricas, um edifício principal central, o controle do fluxo de água, a presença de piscinas, sistemas de irrigação inovadores e o arranjo de espécies de plantas com base nos princípios do jardim.



1. Antigo Jardim de Pasárgada
2. Bagh-e Eram
3. Bagh-e Shahzadeh
4. Bagh-e Pahlavanpur
5. Bagh-e Dolat Abad
6. Bagh-e Akbariyeh
7. Bagh-e Chehel Sotun
8. Bagh-e Fin
9. Bagh-e Abas Abad



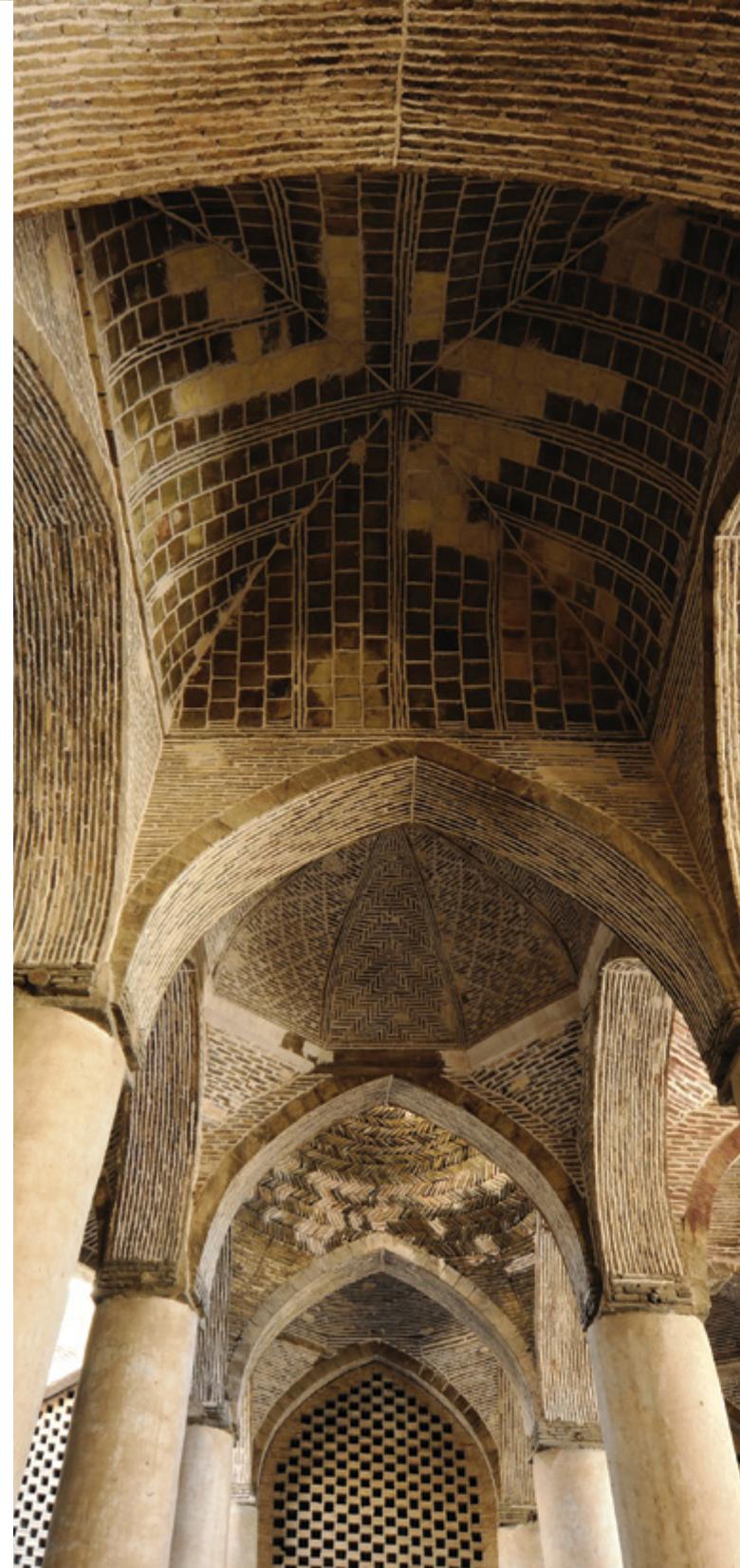
14

Gonbad-e Qabus



Perto da antiga cidade de Gorgan e perto da capital de Al-Ziyar (1006 d.C.), fica o Gonbad-e Qābus de 53 metros. Reconhecida como uma das cúpulas de tijolos mais altas de sua época, essa torre cilíndrica e oca é composta de tijolos cozidos não esmaltados. Seu intrincado padrão geométrico culmina em uma estrela de dez pontas no telhado em forma de cone.

O Gonbad-e Qābus é um exemplo notável da arquitetura islâmica, influenciando a construção de estruturas sagradas elevadas no Irã, na Anatólia e na Ásia Central. Ele contribuiu significativamente para o início da arquitetura islâmica de tijolos, estabelecendo um precedente para a região.



15

Masjed-e Jame de Isfahan



A Masjed-e Jāmé de Isfahan apresenta uma evolução cativante na arquitetura de mesquitas que se estende por séculos. Nessa mesquita, é possível observar os detalhes de um milênio de transformação na arte islâmica por meio dos elementos arquitetônicos de oito períodos históricos. Os projetistas da mesquita combinaram engenhosamente o layout do pátio dos palácios sassânidas com a arquitetura religiosa islâmica, resultando em um projeto pioneiro.

O segmento mais cativante da mesquita é o Oljeitu Mihrab, que comemora a conversão do Sultão Mohammad Khodabandeh ao Islã xiita. Suas cúpulas de casca dupla inspiraram a construção de algumas mesquitas da Ásia Central e se tornaram um modelo para o design de cúpulas na arquitetura islâmica subsequente em todo o mundo.



16 Palácio Golestan



O magnífico Palácio Golestan, que se estende por 5,4 hectares no coração da agitada Teerã, é um testemunho único da arte arquitetônica e decorativa de Qajar. Esse complexo de palácios fechados, uma das estruturas mais antigas e imponentes de Teerã, serviu como sede do governo da dinastia Qajar. Ao chegar ao poder em 1779 d.C., a dinastia declarou Teerã como sua capital pela primeira vez.

No Palácio Golestan, é possível testemunhar os primeiros exemplos de estilos artísticos europeus e iranianos combinados, que ganharam popularidade especial no final dos séculos XIX e XX, inspirando artistas em suas criações. Esse complexo palaciano, que emprega técnicas de fundição de ferro em determinadas construções, é um exemplo significativo da adoção de tecnologias de construção europeias. Ele continuou sendo uma fonte de inspiração para artistas e arquitetos iranianos contemporâneos até a era Pahlavi. Os edifícios dignos de nota desse complexo incluem o Shams al-Emareh, o Salão dos Espelhos, a Mansão do Cata-Vento e o Trono de Mármore.



17

Shahr-I Sokhta



As primeiras sociedades complexas do leste do Irã se estabeleceram em Shahr-i Sokhta, na província de Sistan e Baluchistão, tornando esse local de imenso valor para os arqueólogos. Ocupada como uma importante área residencial aproximadamente de 3200 a 1800 a.C. em quatro fases principais de habitação, a cidade testemunhou a formação de regiões distintas dentro de seus limites.

Os arqueólogos descobriram objetos como vasos de cerâmica e selos cilíndricos, indicando transações comerciais e econômicas. Essas descobertas indicam que os habitantes se envolveram em interações culturais e relações comerciais com culturas antigas da região de Sindh, da costa sul do Golfo Pérsico, do Mar de Omã e do sudoeste do Irã.

Além desses artefatos, itens intrigantes, como um vaso de cerâmica pintado, um olho artificial encontrado no enterro de uma mulher e um jogo de tabuleiro que lembra o gamão, fornece informações surpreendentes sobre as escavações em Shahr-i Sokhta.



18

Susa



Uma viagem a Susa, localizada no sudoeste do Irã, em meio à cadeia de montanhas Zagros, é como entrar no paraíso dos arqueólogos. Aqui se encontra um dos poucos locais antigos do Oriente Médio onde ocorreram duas grandes mudanças sociais e culturais: o surgimento do estado inicial e a urbanização. Os vestígios da antiga Susa servem, portanto, como evidência extraordinária de civilizações sucessivas que se estenderam por mais de seis milênios, além de ter sido a capital dos impérios elamita (3º milênio a.C.) e aquemênida (1º milênio a.C.).

As seções proeminentes dos sítios arqueológicos de Susa abrangem o Palácio Shapur, o Palácio Apadana, o Portão Oriental, o Palácio Hadiš, a Cidade XV, a vila helenística, os montes da acrópole e o castelo francês.

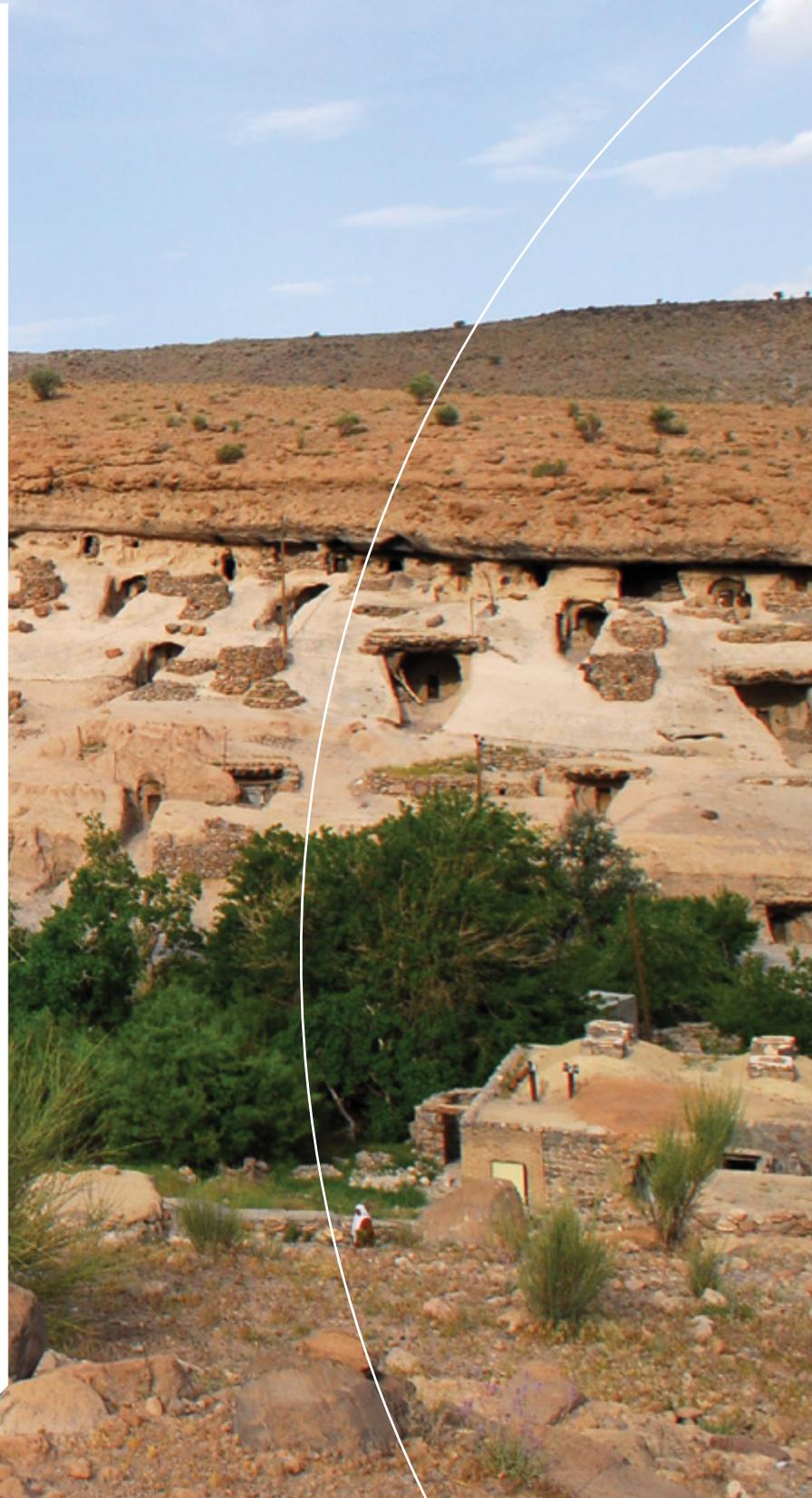


19

Paisagem Cultural de Maymand



Meymand apresenta uma vitrine única de um modo de vida excepcional adaptado ao seu ambiente árido. Aninhado na região semiárida, no final de um vale nas montanhas centrais do Irã, o estilo de vida de Meymand é uma mistura de existência pastoril e agrária. Aqui, os moradores pastam seus animais nos prados das montanhas e habitam moradias temporárias nos recessos rochosos durante a primavera e o outono. Esses recessos rochosos, essencialmente habitações em cavernas, servem como lares e abrigos sazonais. Seu estilo de vida tradicional é um testemunho de resiliência transmitido por gerações.



20

o Qanat Persa



O Qanat persa representa uma tecnologia antiga notável e é um exemplo proeminente da adaptação dos iranianos às regiões áridas e semiáridas. A água é meticulosamente guiada através dos qanats, empregando cálculos complexos e apenas a gravidade, para atingir áreas-alvo com escassez de água. Esses sistemas subterrâneos de transferência de água, também conhecidos como rios ocultos, resistiram por séculos e até milênios, canalizando a água das profundezas da terra para nutrir a vegetação e a vitalidade em meio a paisagens áridas. Eles contribuíram para a formação de várias cidades ao longo do tempo.



Abrangendo quatro províncias - Khorasan do Sul, Kerman, Yazd e Sistan e Baluchestan - o vasto e fascinante Deserto de Lut está entre os maiores desertos do mundo. Com um pico de temperatura registrado de cerca de 70,7 graus Celsius, ele abriga alguns dos pontos mais quentes da Terra. O Deserto de Lut é conhecido por suas características naturais proeminentes, de importância global. Entre elas estão as dunas de areia mais altas e mais longas do mundo (Yardangs), as pirâmides de areia mais altas (Gandom Beryan), as colinas de areia mais altas, os lugares mais quentes do planeta e o fato de ser um dos locais com as maiores taxas de impacto de meteoritos.



21 Deserto de Lut



22

Cidade Histórica de Yazd

Yazd é uma maravilha em todas as dimensões - arquitetônica e culturalmente. Uma viagem a essa cidade histórica, aninhada no coração do planalto do Irã, revela um testemunho vivo da coexistência entre o homem e a natureza. A história dessa cidade, que se estende desde os tempos antigos até o presente, é um testemunho vívido da sobrevivência no deserto usando recursos hídricos limitados.

A arquitetura de Yazd captura e direciona a brisa, trazendo ar fresco para as casas ao criar pequenos redemoinhos sobre as fontes de água. A cidade preservou suas casas, bairros, casas de banho, mesquitas e antigos bazares tradicionais, construídos durante séculos com materiais locais.

Além disso, Yazd possui o mais alto cata-vento do mundo e é um dos poucos lugares onde o estilo de vida zoroastriano persiste.



23

Paisagem Arqueológica Sassânida da Região de Fars



A civilização sassânida (651-224 d.C.) está encapsulada em oito zonas arqueológicas em três regiões geográficas no sudeste da província de Fars. Esse conjunto inclui oito obras arquitetônicas distintas, duas cidades, oito relevos proeminentes, uma fortaleza e dois palácios.

A base arquitetônica dessas zonas é o estilo “chahartaqi”, caracterizado pela conexão de quatro unidades quadrilaterais com aberturas em arco. Esse estilo arquitetônico (construção em cúpula) tornou-se mais tarde influente na arquitetura islâmica. Entretanto, é digno de nota que a paisagem arqueológica sassânida na região de Fars absorveu influências das tradições culturais aquemênidas e partas que a precederam.



24

Florestas Hyrcanian



Nas províncias de Gilan, Mazandaran e Golestan, você encontrará os últimos remanescentes das florestas Hyrcanian. Com 850 quilômetros de extensão, essa cobertura vegetal única sobrevive predominantemente em terrenos íngremes e inacessíveis em toda a geografia do Irã.

Essas florestas já ocuparam áreas ainda maiores, mas recuaram durante as eras glaciais, expandindo-se posteriormente em climas mais amenos. Consequentemente, a reclusão das florestas Hyrcanian contribuiu significativamente para a sobrevivência de muitas espécies de plantas e animais ameaçadas de extinção, tornando-as um hotspot inestimável de biodiversidade.





25

Ferrovias do Irã



A ferrovia nacional do Irã é um valioso patrimônio industrial, conectando o nordeste ao sudoeste do país, ligando efetivamente o Mar Cáspio ao Golfo Pérsico. Essa linha ferroviária atravessa rios, altas montanhas, florestas e planícies iranianas.

Uma viagem de trem no Irã revela a beleza das diversas regiões climáticas do país. A ferrovia de 1.394 quilômetros é uma maravilha da engenharia, vencendo declives íngremes, cortando extensas montanhas, construindo pontes grandes e pequenas e serpenteando por túneis em espiral, tudo com um efeito notável.

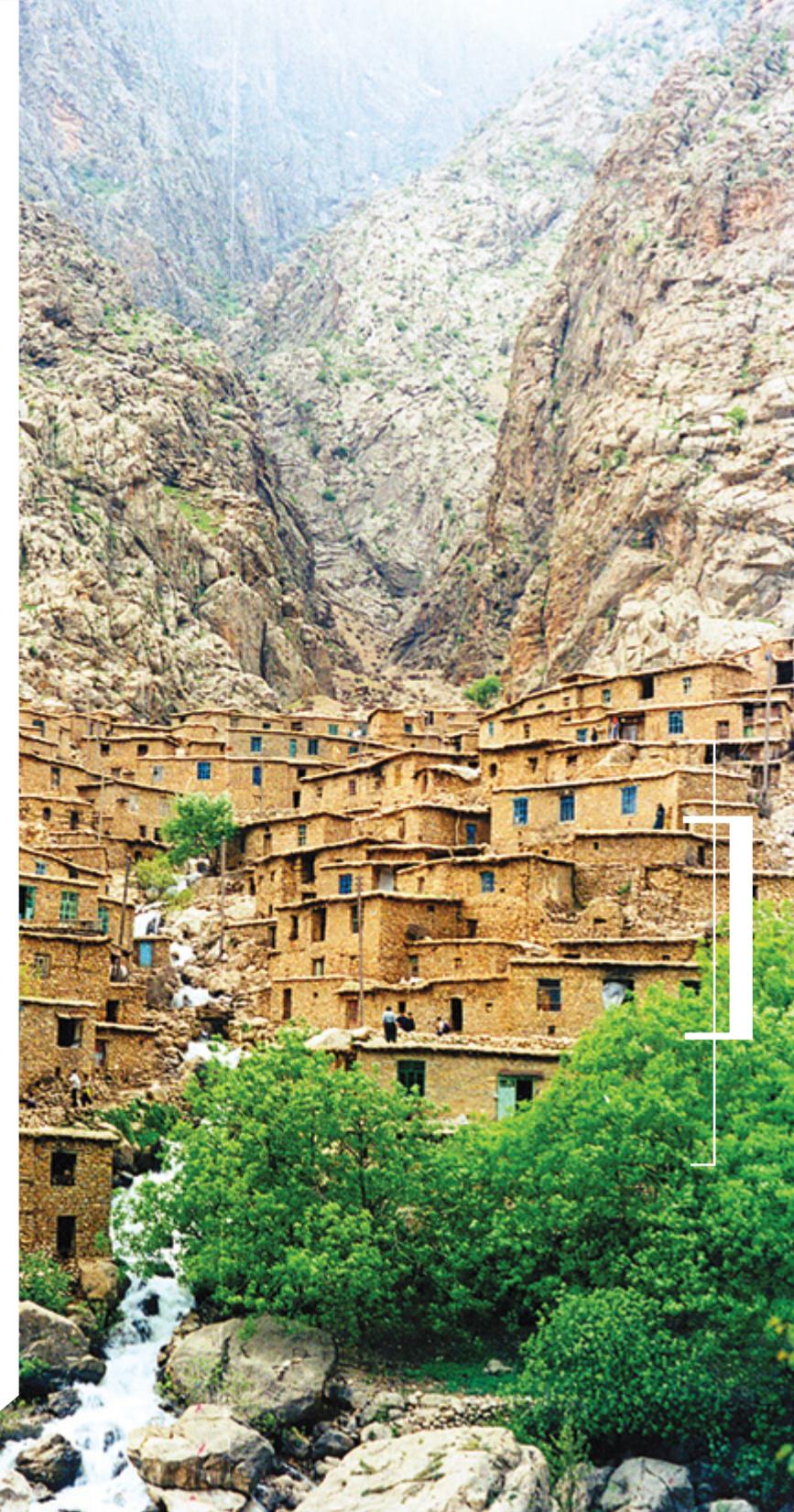
26

Paisagem Cultural de / Oramanat



Ao explorar as regiões montanhosas de Oramanat, você conhecerá a cultura tradicional e intocada do povo Horami. Essa área está situada em meio à cordilheira de Zagros, nas províncias do Curdistão e Kermanshah, ao longo da fronteira oeste do Irã. Ela abrange duas seções: o Vale Central-Oriental (Zhawroud e Takhst na província do Curdistão) e o Vale Ocidental (Lahun na província de Kermanshah).

A paisagem montanhosa de Horaman, rica em biodiversidade, apresenta um modo de vida único. A arquitetura, em harmonia com as montanhas, baseia-se na construção em pedra com alvenaria seca em encostas íngremes, apresentando estruturas em degraus. Isso reflete a adaptação inovadora do povo curdo iraniano ao desafiador ambiente montanhoso.



27 o Carvanserai Persa



Os caravanserais, como magníficos padrões da arquitetura iraniana, são um testemunho excepcional da oferta de serviços de hospedagem e hospitalidade para os antigos viajantes no Irã. A construção e a localização dos caravanserais foram influenciadas por fatores como acesso à água, considerações geográficas e preocupações com a segurança. Atualmente, existem 54 caravanserais iranianos, cada um com um design exclusivo e contribuindo como uma pequena parte da vasta rede de caravanserais ao longo das antigas estradas do Irã, que se destacam orgulhosamente no cenário do patrimônio mundial. Essas estruturas exemplificam estilos arquitetônicos valiosos, adaptação a condições climáticas variadas e o uso de materiais de construção resistentes. Elas foram erguidas ao longo de milhares de quilômetros e de vários séculos, ilustrando essencialmente a evolução da rede de caravanserais no Irã em diferentes épocas históricas. Os 54 caravanserais listados na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como parte do dossiê dos Caravanserais Iranianos são os seguintes





Listas do Caravanserai

1. Dair-e Gachin: Qom
2. Nushiravan: Isfahan
3. Parand/Qaleh Sangi: Tehran
4. Robat-e Sharaf: Khorasan Razavi
5. Sangi Anjireh: Yazd
6. Jamal Abad: East Azerbaijan
7. Abbasabad Tayebad: Khorasan Razavi
8. Fakhr Davood: Khorasan Razavi
9. Sheikh Ali Khan: Isfahan
10. Marnjab: Isfahan
11. Aminabad: Isfahan
12. Gabrabad: Isfahan
13. Mahyar: Isfahan
14. Gaz: Isfahan
15. KooHPayeh: Isfahan
16. Mazinan: Khorasan Razavi
17. Izadkhvast: Fars
18. Fakhrabad: Khorasan Razavi
19. Sarayan: South Khorasan
20. Qasr-e Bahram: Semnan
21. Ahuwan: Semnan
22. Miami: Semnan
23. Abbasabad: Semnan
24. Miyandasht: Semnan
25. Zein al-Din: Yazd
26. Meybod: Yazd
27. Farsanj: Hamadan
28. Khajeh Nazar: East Azerbaijan
29. Dehdasht: Kohgiluyeh and Boyer-Ahmad
30. Bisotun: Kermanshah
31. Ganj Ali Khan: Kerman
32. Goyjeh Bel: East Azerbaijan
33. Khoy: West Azerbaijan
34. Saein: Ardabil
35. Ti Ti: Gilan
36. Bagh Sheikh: Markazi
37. Za'faranieh: Khorasan Razavi
38. Mehr: Khorasan Razavi
39. Yengeh Imam: Alborz
40. Bushehr: Hormozgan
41. Borazjan: Bushehr
42. Kharanaq: Yazd
43. Ajori Anjireh: Yazd
44. Afzal: Khuzestan
45. Niestank: Isfahan
46. Chah-e Kooran: Kerman
47. Cheshmehk: Lorestan
48. Rashti: Yazd
49. Tajabad: Hamadan
50. Deh Mohammad: South Khorasan
51. Khan: South Khorasan
52. Chehel Payeh: South Khorasan
53. Sa'd al-Soltaneh: Qazvin
54. Robat-e Gholi: North Khorasan

